

## **Caixa: Ação sindical põe fim à perseguição**

Após denúncias da Contraf-CUT e da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), a Caixa Econômica Federal assinou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal (MPT/DF) para assegurar que os trabalhadores descomissionados e transferidos para agências por perseguição da gestão de Pedro Guimarães possam participar dos Processos Seletivos Internos (PSI) e concorrer a funções gratificadas e cargos comissionados.



A experiência acumulada nos últimos dez anos será considerada no processo. A Contraf-CUT e a Fenae participaram das negociações e da audiência para a assinatura do TAC. “Essa era uma demanda das entidades associativas e dos sindicatos para que se fizesse justiça aos empregados que foram perseguidos pelo ex-presidente do banco, Pedro Guimarães. A experiência desses trabalhadores, acumulada durante anos de serviços, é essencial para a Caixa, e o TAC garantirá que essa experiência seja contabilizada no processo de seleção”, observou o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

Na gestão de Pedro Guimarães, aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), empregados que ocupavam cargos de direção e superintendência na estatal foram transferidos de forma arbitrária para agências. A medida foi vista como perseguição a empregados que ocupavam cargos estratégicos em governos anteriores. “Assim, pessoas com vasta experiência, excelente currículo e conhecimentos importantes estavam com seus talentos desperdiçados”, avaliou o presidente da Fenae.

Pelo TAC, o banco agora se compromete a contabilizar a experiência anterior em funções gratificadas no período de referência dos últimos 10 anos para todos os empregados interessados em concorrer a funções gratificadas e cargos comissionados nas sistemáticas de seleção institucionalizadas, como o PSI tradicional, banco de sucessores e Experiência Oportunidade Caixa. Vale ressaltar que, na metodologia de seleção institucional denominada Score, o período considerado será de cinco anos.

---

## **Ibovespa abre em queda e dólar sobe, com expectativa por decisões de juros aqui e nos EUA**

O Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores, abriu em queda nesta segunda-feira (29), iniciando uma semana marcada por decisões de política monetária no Brasil e nos Estados Unidos. O dólar oscila.

Por aqui, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decide a nova Selic, taxa básica de juros, hoje em 11,75% ao ano. A expectativa do mercado é de uma nova redução de 0,5 ponto percentual, levando a taxa Selic a 11,25% ao ano.

Já nos Estados Unidos, o mercado acredita que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) deve manter seus juros entre 5,25% e 5,50% ao ano, mas trazendo alguma sinalização sobre quando o ciclo de cortes vai começar.